

Enfermeiros e agentes de saúde realizam protesto em frente a PMA

Profissionais da saúde cruzam os braços após a gestão municipal não atender as reivindicações das categorias

Os enfermeiros, agentes comunitários de saúde e de combate à endemias do município, que estão com as atividades paralisadas, se reuniram nesta terça-feira, em frente a sede da Prefeitura Municipal de Aracaju (PMA), para cobrar que a gestão municipal abra o canal de negociações com as categorias e para que atenda as reivindicações dos profissionais, que varia, por exemplo, entre a incorporação das gratificações e o repasse de uma portaria do Ministério da Saúde (MS). Devido à paralisação das atividades dos enfermeiros, vários postos de saúde da capital e hospitais ficaram com a escala incompleta.

“Iniciamos a greve nesta terça-feira, e será por tempo indeterminado. Não tivemos nossas reivindicações atendidas, e estamos com 50% dos enfermeiros nas unidades, por enquanto. Mas se as negociações com o município não andarem, vamos reduzir a quantidade de enfermeiros gradativamente. No primeiro dia de greve, metade dos postos de saúde ficou parada e parte dos enfermeiros dos Hospitais da Zona Norte e Sul cortaram as atividades. Sabemos que a população é atingida, mas, infelizmente, a greve tem sido o único caminho da categoria”, explica a presidente do Sindicato dos Enfermeiros de Sergipe (Seese),

“

No primeiro dia de greve, metade dos postos ficou parada”

Flávia Brasileiro |
Presidente do Seese

horas, e queremos também a avaliação da economia do valor de hora de trabalho, porque há variação nos valores, o que está errado. Somos todos enfermeiros e devemos receber a mesma quantia”, afirma.

• Agentes de endemias

Já os agentes comunitários de saúde e de combate à endemias do município, que estão em greve desde o dia 14 de janeiro, querem que a Prefeitura de Aracaju cumpra a portaria 260/2013 do MS, que determina o incentivo financeiro de R\$ 950 para cada profissional.

“Esse recurso vem mensalmente para o município, e a gente não recebe nenhum real disso. Aracaju é um dos poucos locais do Estado que não faz o repasse dessa verba. Os agentes de Siriri e Japarutuba, por exemplo, recebem esse recurso. Nosso salário base, atualmente,

tentes sociais do município e os servidores de nível médio, como os técnicos e auxiliares em enfermagem também entrarão em greve. “Outras categorias também já deflagraram greve e a partir de sexta-feira irão paralisar as atividades. Ou seja, isso mostra a insatisfação geral do servidor”, disse.

• Dengue

Além da greve dos enfermeiros, que atinge a rede de saúde da capital, a paralisação dos agentes também é preocupante, principalmente nessa época do ano, que é verão, e há chuva e sol, o que contribui para a proliferação do mosquito da dengue. E vale ressaltar que Aracaju, segundo o MS, está em situação de médio risco.

Somente no ano passado, dos municípios sergipanos que mais notificaram casos suspeitos de dengue, Aracaju foi o que contabilizou o maior número de casos, sendo 844 notificações e 257 casos confirmados (30,4% do total).

“Sabemos que é um período crítico do ano e sem o trabalho dos agentes a situação da dengue pode piorar. Aracaju já está em médio risco e tem bairros como Santa Maria e Cidade Nova, que o risco já é alto. Mas, não tivemos alternativa a não ser a greve e, agora, só depende da prefeitura para que os agentes retornem as atividades”, conclui Roberto.

Correio de Sergipe • Aracaju
quarta-feira • 05 de fevereiro de 2014

pontos mais críticos da saúde da capital com a escassez de financiamento e a falta de estrutura em muitos serviços como nas Unidades de Pronto Atendimento (UPAs)”, informa.

Referente às reivindicações da categoria, Leane de Carvalho diz que “assim como farei com todas as categorias, vou acompanhar as pautas de reivindicações e responder item por item, avaliando a viabilidade e enviando a resposta de forma transparente para a mesa de negociação”, frisou a secretária da Saúde de Aracaju.

Flávia Brasileiro.

De acordo com ela, a categoria luta pelas pautas desde o ano passado, sendo que, até hoje, não houve nenhum avanço.

“Estamos lutando pela incorporação das gratificações, a regulamentação do município para a jornada de trabalho dos enfermeiros para 30 horas, conforme projeto nacional, sendo que, hoje, varia entre 30, 36 e 40

é R\$ 699 e se o repasse do recurso fosse feito a remuneração melhoraria. Enquanto a prefeitura não negociar com a categoria, a greve continuará”, declara o presidente do Sindicato dos Agentes Comunitários de Saúde e de Combate à Endemias do Município de Aracaju. (Sacema), Roberto Messias.

Ainda segundo Roberto, na próxima sexta-feira, os assis-

• SMS

Após reunião com profissionais e representantes da enfermagem na manhã de ontem, a secretária da Saúde de Aracaju, Leane de Carvalho Machado, informou que a SMS está realizando um trabalho em conjunto com o prefeito João Alves Filho, “discutindo alternativas ou mesmo buscando apoio e pautando os

• Concurso público

O Conselho de Enfermagem de Sergipe (Coren) ingressou com uma ação no Ministério Público Estadual (MPE) solicitando que fosse revista a forma como vai ser realizado o concurso público do Hospital Universitário (HU), previsto para o dia 16 de março, por conta do grande número de profissionais que devem participar da seleção. Segundo a presi-

dente do Coren, Gabryela Garibaldi, a preocupação é referente ao horário da realização das provas. “Tem enfermeiros, auxiliares e técnicos que já estão pensando em faltar na noite anterior do dia do exame. Se isso ocorrer, vai causar uma desassistência dentro da Saúde do Estado. Os hospitais e postos de Saúde poderão fechar as portas”, alerta a presidente do Coren.

O conselho informou que existe hospital onde praticamente 100% dos enfermeiros irão realizar o concurso. “Não temos dados oficiais, mas extra oficialmente, a informação é de que 10 mil profissionais, entre enfermeiros, auxiliares e técnicos, já estão inscritos”, diz a presidente da entidade.

Em Sergipe, conforme revela o Conselho de Enfermagem, são mais de 15 mil profissionais dessa categoria. “Nossa intenção é que seja mudada a forma de aplicação do exame, seja fazendo em dois horários diferentes [dois tur-

nos], ou dois dias alternados, ou ainda regionalizar as provas”, espera Gabryela.

• MP

De acordo com a promotora de Justiça do Ministério Público Estadual (MPE), Euza Missano, assim que recebeu o documento apresentado pelo Coren, tratou de encaminhá-lo ao Ministério Público Federal (MPF), uma vez que, conforme destaca Missano, assuntos relacionados ao HU devem ser tratados em esfera federal.

Já a informação passada pela assessoria de comunicação do MPF, é de que o procurador da República, Ramiro Rockenbach, recebeu o ofício e anexou a outro procedimento que se trata da mudança na gestão do HU. “O procurador juntou o pedido do Conselho de Enfermagem ao outro procedimento já existente na Procuradoria da República e está analisando a questão”, destaca a assessoria.